



**SEMINÁRIO REGIÃO
NORDESTE**

SEMINÁRIO

REGIÃO NORDESTE

PROMOÇÃO SEMINÁRIO

Secretaria Nacional Habitação
MCidades
Fórum dos Secretários de
Habitação e Des. Urbano
Assoc. Brasileira de COHABS

ORGANIZAÇÃO SEMINÁRIO

Geral - Silvana Tamiazi
Assessora técnica Secretaria
Nacional Habitação/MCidades
Local - Estado do Pará
Secretaria de Governo /
Companhia de Habitação do
Estado do Pará

ABERTURA

Júnia Santa Rosa
Diretora Dep. Desenvolvimento
Institucional e Coop. Técnica
Humberto Costa
Sec. Estadual das Cidades
Jorge Carreiro
Presidente da CEHAB - PE
Mércia Alves
Fórum Estadual Reforma
Urbana-PE

APRESENTAÇÃO MCIDADES

Júnia Santa Rosa
Diretora Dep. Desenvolvimento
Institucional e Coop. Técnica

APRESENTAÇÃO

CONSULTORIA
Nabil Bonduki
Coord. Consórcio PlanHab

APRESENTAÇÕES DOS ESTADOS

Marco Fireman
ADHU - AL
Maria Auxiliadora Lobão
Sec. Des. Urbano - BA
Luis Pacheco
Secretaria das Cidades - CE
José Fernandes de Lira
CEHAB - PB
Antonia Idelzuita de Lima
Estado do PI
Jorge Carreiro
Presidente CEHAB- PE
Rosa de Fátima
SETHAS - RN
Nelma Maria Lisboa
Sec. de Estado de Planej - SE

GRUPOS DE TRABALHO

Necessidades Habitacionais
Coordenador: Kazuo Nakano
Relatoria: Cleber Lago V.M.Filho
Produção Habitacional
Coordenador: Rossella Rosseto
Relatoria: Ana Lúcia Ancona
Recursos e Financiamento
Coordenador: Luiz H. Proença
Relatoria: Flávio H. Ghilardi
Arranjos Institucionais
Coord: Maria Alice Accorsi
Relatoria: Marina A. C. Oliveira

PARTICIPANTES

Acacio de Araujo Dantas
Ademar Nonato Barbosa
Ademilde Melo Leal
Agnaldo Evangelista de Souza
Agnésio Nascimento Araujo
Alberto José de Souza
Alex Barreto Santos
Alex Norat
Alexandre G.Pinheiro Dantas
Alexandre Lins Dias Santiago
Amanda Tavares
Ana Cristina Ferreira
Ana Kelly Ferreira Nobrega
Ana Lucia Ancona
Ana Lúcia Gonçalves Souza
Ana Maria Cardoso Gama
Ana Paula Cavalcante Ferreira
Ana Rolim
Ana Suassuna
Ângela Paim de Santana
Anna Carolina Gomes Holanda
Annabel Máximo Bezerra de Melo
Antonia Idelzuita de Lima
Antonio Aristóteles Gusmão
Antonio Carlos da Silva Góis
Antônio Olívio de Almeida
Antonisa Vieira Vale
Arthemida de Fátima de A. Lessa
Bárbara Kreuzig
Betinha Nascimento
Bismark Saraiva de Medeiros
Bruno Riccelli Araújo Freire
Cacilda Rodrigues
Camilo Brito
Carlos Alberto de Oliveira
Carlos Alves Silva
Carlos Barreto
Carlos Cunha
Carlos Shuler de Melo
Carlos Wellington Azevedo
Cel Daniel F. Lima Filho
Cezar Lopes
Cibele Maraia I. Rodrigues
Cicerino Cabral do Nascimento
Clara de Aquino Monteiro
Cláudia Câmara
Cleber Lago
Conceição Costa
Cristiane Braga Saraiva
Daniel Rodrigues
Danilio César Moraes da Silva
Cruz
Demóstenes Moraes
Ducilene Carneiro de Mora
Ednaldo Alves de Lima
Edrenai Santana da Silva
Eduardo Carvalho
Eduardo da Silva
Edvani Santana da Silva
Eliane Silva
Elida Dias
Elisabeth Dantas
Elisabeth de Lira Santos
Elisangela Aparecida Freire
Emilia Correia Lima
Erika Luna
Eteila Fernandes
Evanise Alves
Expedito Frasão
Fabiano Araújo de Moura
Felix Cantalice de Sá
Fernanda Lopes
Fernando Antonio Bezerra
Fernando Romão
Flávio de Vasconcelo Melo
Francisco Alves de Oliveira
Francisco Alzir Lima
Francisco Humberto

Geaze Fragoso de Souza
Geovanni Freires dos Santos
Gilberto Santos
Gildimar Alves dos Santos
Gilvan dos Santos Castro
Gláucio Santos
Gustavo Alberto C.de Miranda
Helia Coelho da Paz
Heron Baroso Silva Menezes
Heunar Maria dos Santos Dias
Hildemberg de Oliveira
Humberto Costa
Idelmário João Proença de Jesus
Inez Falcão
Iraíldes Santos de Santana
Irineu Domingos de Oliveira
Isabela Valença
Itília Maraia V. C.Cavalcante
Ivanildo Gonzaga da Silva
Ivo Souza da Silva
Jair Pedro dos Santos
Jair Pedrosa
Janclyton Andrade Silva
Jannayna Barbosa Leite
Jarbas Araújo Pessoa
Jean Carlos Ferreira Soares
Jefferson Santos de Santana
Jesus Charles do Amaral
Nogueira
João de Deus Angelo
João Fernandes da Silva
João José da Silva
João Tercio
Joel André Soares Rodrigues
Jorge Carreiro
Jorge Lopes de Santana
José Ariosvaldo Aguiar
José Barros Monteiro
José Cícero Balbino
José Dias Júnior
José Fernandes de Lira (Dir)
José Francisco da Silva
José Helder Monteiro da Rocha
José Helder Monteiro da Rocha
José Mota da Silva Júnior
José Rigoberto de Oliveira
José Tiago Neto
José Walter Teles Chou
José Wellington Costa
Josefan Suplime dos Santos
Josina Maria Aquino C.Carvalho
Josuel Clementino Cruz
Juarez Alves Monteiro
Juçara Dutra Della Justina
Katherine Rats
Katia Maria Diniz P. Soares
Lígia Maria Souza
Lorivane Correia Teixeira
Lourdes Burégio
Luana Carla
Lúcia de Fátima Couto
Lucia Siqueira
Luciana Carvalho
Luis Barreto Rabelo
Luiz Vieira Pacheco Filho
Luiza de Nazaré Almeida Lopes
Manuel Chaves
Marcelo Melo
Marco Antonio Buarque de Holanda
Marco Antônio de Araújo Fireman
Marcos Aurélio Ramos da Silva
Marcos Borges
Marcos Cosmo da Silva
Marcos Silvestre
Maria Auxiliadora Lobão
Maria Cirlene Conceição
Santana
Maria de Fátima Alves de Oliveira
Maria de Fátima Varela da Silva
Maria Digna
Maria do Carmo M. de Santana
Maria do Socorro Gadelha Lira
Maria do Socorro Sarmento
Maria Dulce P. Bentes Sobrinha
Maria Eleonora Silva de Macedo
Maria Eliane Souza de Oliveira
Maria José da Silva
Marília Oliveira
Marina Oliveira
Mario Junior
Mario Junir
Marli Aparecida C. Verzeznassi
Marli Fernandes Cadete
Marta Pordeus
Mércia Alves
Mirtis Rego
Moacir Gomes
Moacir Jorge de Barros
Sobrinho
Modesto Cajueiro Novaes
Mucio Souto
Nara Spencer
Neide de Jesus Carvalho
Nelma Maria Oliveira Lisboa
Nina Rosa
Nise de Araújo Sarmento
Norah Helena dos Santos Neves
Olga Maria Neves Rodrigues
Orlando Francisco da Silva
Pablo Cristian Maia da Silva
Paulo André de Araújo
Paulo Camaroti
Paulo César Santos de Oliveira
Paulo Dantas
Paulo Ricardo Dantas Nunes
Paulo Vinicius de Andrade
Pedro Ivo
Raimundo Gilson Vieira Frade
Raimundo Pereira da Silva
Raimundo Ricardo Mendes
Regina Dulce Barbosa Lins
Renata Cabral
Ricardo Jabbur
Rita de Cássia Sebadelhe Santos
Roberto Arrais
Roberto Costa Farias
Roberto Lemos Muniz
Rômulo Soares de Lima
Rosa Cortés
Rosa de Fátima S. de Souza
Rosa Maria Angelo de O. Lira
Salatiel Brandão dos Santos
Samuel Patriorta
Sebastiana Maria dos Prazeres
Serginaldo Quirino Santos
Sérgio Cabral de Arruda
Sergio Murilo Teixeira Ratis
Sergio Santana
Simone Osias
Socorro Leite
Socorro Pessoa
Solange Guerra
Stênio de Coura Cuentro
Suerda Ivonete Gomes de Farias
Suzanna Prazeres Cortez
Tácio Quadros Maia
Tiago Mendonça
Tiquiza Santos Barbosa
Ubirajara Paz
Valderluce Silva Araújo
Vania Lucia dos Santos
Vera Antunes de Lima
Vitória Celia Buarque
Wellington Oliveira Bernardo
Winnie Emyle Fellows
Yveline Bacillon Hardman

SEMINÁRIO REGIÃO NORDESTE

Este capítulo traz informações sobre o seminário da Região Nordeste, realizado, como já mencionado, na cidade de Recife, nos dias 06 e 07 de novembro de 2007.

Inicialmente, apresenta-se uma breve contextualização da questão habitacional nos estados presentes no seminário – Maranhão (que integrou-se também ao Seminário da Região Norte), Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia - a partir de dados coletados em diversas fontes e estudos sobre o déficit habitacional e as projeções de demanda por moradia; uma breve caracterização do território urbano; informações sobre os investimentos federais na região, informações declaradas pelos estados sobre despesas com

habitação, saneamento e urbanismo; e análises sobre as capacidades administrativas setor habitacional dos municípios. Essa contextualização foi apresentada no primeiro dia do seminário, antes das apresentações das referências trazidas por cada um dos estados e dos trabalhos nos grupos divididos por temas. Buscou-se com a apresentação trazer subsídios técnicos ao debate, analisando-se comparativamente os estados em sua região e apontando-se diferenças e similaridades.

Na segunda parte do texto, apresenta-se a síntese das contribuições coletadas durante o seminário, a partir da discussão de alguns temas chaves do Plano Nacional de Habitação.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA QUESTÃO HABITACIONAL NA REGIÃO NORDESTE

Os dados a seguir revelam um quadro quantitativo das necessidades habitacionais na região Nordeste, a partir dos resultados mais recentes calculados pela FJP/MCidades (2006), com base na PNAD 2005 (IBGE). O déficit habitacional corresponde à quantidade de moradias novas que necessitam serem produzidas para atender as demandas acumuladas; e o cálculo desse déficit engloba os domicílios instalados em edificações consideradas precárias do ponto de vista físico e cujos ocupantes não possuem condições estáveis de segurança e permanência no local. A inadequação habitacional corresponde à quantidade de moradias que necessitam de melhorias que garantam uma boa qualidade de vida e condições básicas de habitabilidade a seus ocupantes, que se constituem como populações potenciais para programas complementares e específicos que não visam a construção de novas unidades.

De acordo com esse cálculo, a região Nordeste concentra, em números absolutos, cerca de **2,7 milhões de domicílios** compondo o déficit habitacional total – a região com a

segunda maior concentração do déficit total absoluto. Em termos relativos, também apresenta um dos maiores percentuais de déficit, **20,6% do total de domicílios da região**.

Nos estados da região, a quantificação do déficit total, urbano e rural está descrita na tabela 17. Juntamente com a região Sudeste, a região Nordeste abriga a maioria da população urbana do país, e possui, portanto, um dos maiores déficits habitacionais urbanos. Em termos

	Total (em milhões)	% total de domicílios	Urbanos (em milhões)	% urbano	Rural (em milhões)	% rural
Brasil	7,90	14,9	6,41	14,3	1,49	18,2
Nordeste	2,74	20,6	1,84	18,9	0,90	25,1
MA	0,54	37,4	0,26	26,5	0,28	60,6
PI	0,17	21,3	0,10	21	0,06	21,7
CE	0,42	19,9	0,29	17,7	0,13	27,4
RN	0,14	17,9	0,11	18	0,04	17,4
PB	0,15	16,3	0,12	15,9	0,03	18
PE	0,43	19	0,33	18,6	0,10	20,6
AL	0,13	17,4	0,09	17,6	0,04	16,7
SE	0,10	18,1	0,08	18,4	0,02	16,9
BA	0,66	17,8	0,46	18	0,20	17,6

Fonte: Dados básicos: IBGE – Phad, 2005

Elaboração: Fundação João Pinheiro – Déficit Habitacional no Brasil 2005 – MCidades – SNH

	% sobre déficit urbano			% sobre déficit rural	
	Habitação precária	Coabitação familiar	Aluguel excessivo	Habitação precária	Coabitação familiar
Brasil	11,0	60,0	29,0	57,1	42,9
Nordeste	15,5	64,0	20,5	60,1	39,9
MA	29,8	57,0	13,2	75,2	24,8
PI	36,1	58,0	5,9	67,8	32,2
CE	14,7	65,9	19,4	63,6	36,4
RN	3,3	72,2	24,5	38,5	61,5
PB	9,4	73,4	17,2	28,0	72,0
PE	11,1	61,7	27,2	53,5	46,5
AL	8,7	63,9	27,4	67,3	32,7
SE	7,6	63,6	28,8	75,7	24,3
BA	13,4	65,8	20,8	44,6	55,4

Fonte: Dados básicos: IBGE – Pnad, 2005.

Elaboração: Fundação João Pinheiro – Déficit Habitacional no Brasil 2005 – MCidades – SNH

quantitativos, o déficit da região representa 1.844.068 domicílios e, embora todos os estados da região Nordeste apresentem proporções do déficit de domicílios urbanos acima da média nacional (14,3%), destaca-se que as maiores proporções estão nos estados do Maranhão e Piauí (com 26,5% e 21% do total dos domicílios urbanos, respectivamente). Em números absolutos, o estado da Bahia apresenta o maior déficit (457.222 domicílios), e o menor déficit se encontra no estado da Sergipe (83.705 domicílios).

É importante também destacar a importância do déficit rural na região Nordeste, correspondente a cerca de 900 mil domicílios. O déficit rural é muito expressivo no estado do Maranhão, tanto em termos absolutos, como relativos (60,6% do total dos domicílios rurais, muito acima da média da região e do conjunto do país). Os estados que apresentam menores proporções de déficit rural são Alagoas (16,7%), Sergipe (16,9%) e Rio Grande do Norte (17,4%).

Em relação à composição do déficit (tabela 18), assim como a média nacional, o problema da coabitação familiar constitui-se o principal componente do déficit urbano da região Nordeste (em média 64% na região). A coabitação familiar nos domicílios se manifesta com maior intensidade nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba (onde ultrapassa 70% do déficit urbano). No conjunto da região, o segundo componente mais

importante do déficit urbano são os domicílios cujos moradores pagam aluguéis excessivos (sobretudo nos estados de Sergipe, Alagoas e Pernambuco) e com exceção dos estados do Maranhão e Piauí, onde a proporção de habitações precárias é superior a do componente de domicílios com aluguel excessivo.

O dado sobre a composição do déficit rural na região Nordeste também se destaca dentre as demais regiões, com 15,1% de domicílios rurais precários (somente a região Norte apresenta o maior percentual de habitações rurais precárias, com 17,3% dos domicílios). Com relação aos percentuais de moradias com coabitação familiar, os percentuais de domicílios da região Nordeste, assim como da região Norte também superam a média nacional - 11,5% e 13,8% dos seus domicílios possuem coabitação, respectivamente.

No conjunto da região, a precariedade da habitação nos domicílios rurais predomina, portanto, sobre o componente da coabitação familiar (60,1% e 39,9%, respectivamente), sendo que as maiores proporções de domicílios precários dentre o total de domicílios rurais se encontram nos estados de Sergipe e Maranhão (75,7% e 75,2%, respectivamente). Os únicos estados onde essa proporção se inverte são Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia, onde o percentual de coabitação familiar é maior entre os domicílios rurais do que a proporção de habitações precárias.

	Até 3 s.m.	De 3 a 5 s.m.
Brasil	90,3	6
Nordeste	94,7	3,3
MA	96,9	2
PI	91,8	3,1
CE	94,1	3,8
RN	93,5	3,5
PB	90,7	6,5
PE	95,6	2,6
AL	95,9	2,9
SE	94,4	3,8
BA	95,1	3,2

Fonte: Dados básicos: IBGE – Pnad, 2005.

Elaboração: Fundação João Pinheiro – Déficit Habitacional no Brasil 2005 – MCidades – SNH

	Déficit 2005	Projeção 2005-2020 (em milhões)			
		2005-2010	2010-2015	2015-2020	2005-2020
Nordeste	2,74	2,35	1,89	1,93	6,16
MA	0,54	0,26	0,19	0,23	0,68
PI	0,17	0,13	0,10	0,11	0,34
CE	0,42	0,38	0,33	0,36	1,08
RN	0,14	0,12	0,10	0,10	0,33
PB	0,15	0,12	0,11	0,10	0,33
PE	0,43	0,36	0,28	0,26	0,90
AL	0,13	0,12	0,09	0,09	0,30
SE	0,10	0,09	0,08	0,09	0,26
BA	0,66	0,75	0,61	0,59	1,94

Análises realizadas a partir de dados do IBGE, Censo Demográfico 1991 e 2000; MS/SVS/DASIS, SIM 1999 a 2001; U.S. Bureau of the Census.
Fonte: Cedeplar, UFMG, 2007.

Com relação à concentração do déficit por faixas de renda da população, assim como no restante do país a maior parte da demanda por reposição e incremento habitacional se encontra nas faixas de mais baixa renda (tabela 19). Entretanto, destaca-se que na região Nordeste a proporção de déficit entre as famílias com renda até 3 salários mínimos é maior do que a média nacional, com estados como o Maranhão concentrando 97% do déficit nessa faixa de renda e, a concentração do déficit nas faixas de renda um pouco mais elevadas (entre 3 a 5 salários mínimos) é menor do que na maioria dos estados das demais regiões.

As projeções futuras da demanda demográfica e as necessidades habitacionais, cujo horizonte temporal abrange o ano de 2020, são de grande importância para o estabelecimento das metas, prioridades e estratégias desenvolvidas no âmbito do Plano Nacional. Os cálculos elaborados pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR/ UFMG (2007), especialmente para o PLANHAB, se baseiam nas projeções populacionais construídas segundo o método que maneja dados relativos à fecundidade, mortalidade, e migração.

No período entre 2000 e 2020, o país terá um acréscimo de 40,5 milhões de pessoas. Do ponto de

vista regional, os maiores incrementos ocorrerão no Nordeste (cerca de 13,5 milhões de domicílios) e Sudeste que já são as regiões mais populosas e com maior grau de urbanização do país. Em termos relativos, esse aumento não será um dos maiores na região Nordeste, que terá um incremento percentual de 28,33%.

A partir dessas projeções populacionais, o cálculo da demanda demográfica habitacional para os quinquênios entre 2005 e 2020 mostra que o fluxo de domicílios que devem ser acrescentados ao estoque habitacional existente na região Nordeste corresponde a **6.160.291** novas moradias para suprir, somente, as necessidades geradas pelo crescimento populacional na região. Às demandas demográficas habitacionais futuras somam-se o déficit habitacional e as habitações inadequadas herdadas do passado (tabela 20).

Nos estados da região Nordeste, os fluxos quinquenais de domicílios a acrescentar ao estoque habitacional por demanda demográfica, no período entre 2005 e 2020, variam significativamente, como é possível observar no total do período entre estados. Destacam-se, em termos absolutos, as projeções para o estado da Bahia, Ceará e Pernambuco.

A necessidade de novas moradias em cada estado resultará então da somatória do déficit acumulado e da projeção da necessidade de novos domicílios a serem incorporados no parque habitacional.

Destaca-se ainda outro estudo, elaborado pelo Centro de Estudos da Metrópole - CEM/ Cebrap (2007) para a Secretaria Nacional da Habitação do Ministério das Cidades, sobre a dimensão e as características da precariedade urbana e habitacional no país. A metodologia desenvolvida - que abrangeu municípios das Regiões Metropolitanas e demais municípios com mais de 150 mil habitantes, além de outros municípios escolhidos pelo Ministério das Cidades - traz uma estimativa de domicílios em assentamentos precários, a partir dos setores tipo “aglomerado subnormal” do

Tabela 21 – Domicílios em setores subnormais e precários, 2000 – Brasil, NE

	% de domicílios abrangidos pelo estudo	Domicílios em setores subnormais + setores precários	% de domicílios em setores subnormais + setores precários
Brasil	54,3	3.158.326	13,0
Nordeste	38,2	743.829	17,1
MA	24,2	65.249	21,8
PI	27,5	32.144	17,7
CE	44,4	182.691	23,4
RN	44,0	6.198	2,1
PB	36,7	49.640	15,9
PE	48,6	148.890	15,6
AL	41,9	20.540	7,5
SE	40,3	12.802	7,3
BA	34,2	225.675	20,8

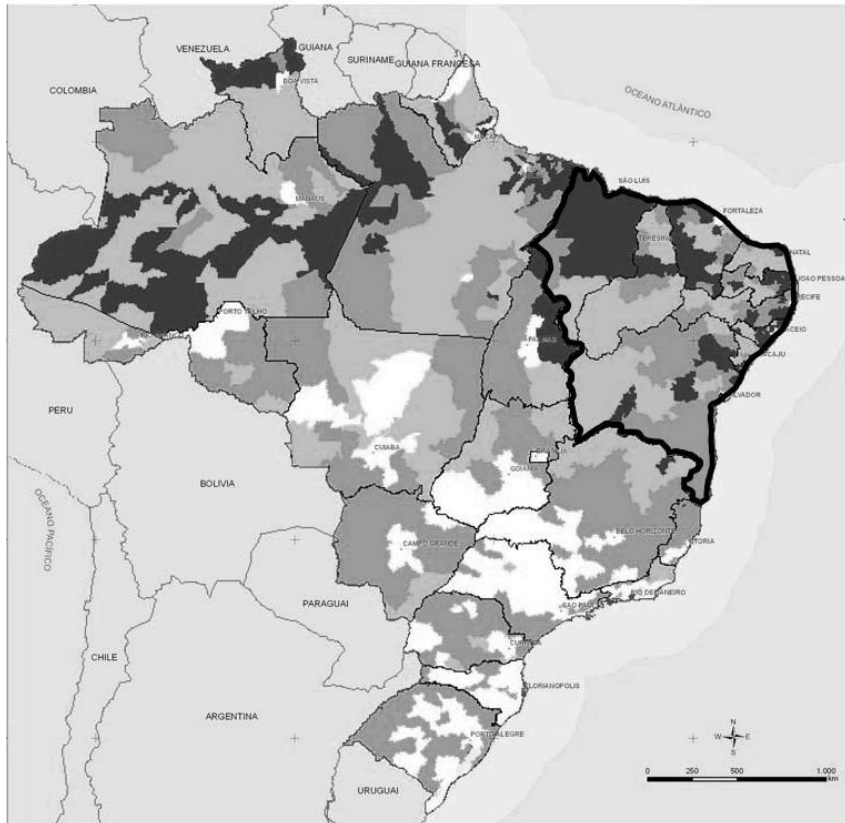
Fonte: CEM/ Cebap, 2007, a partir de dados IBGE, 2000.

IBGE, definidos oficialmente por precariedade habitacional e de infra-estrutura, alta densidade e ocupação de terrenos alheios.

As estimativas apresentam a quantificação dos espaços considerados como ocupados por moradia precária e se distribuem, por estado, conforme indica

a tabela 21. Destaca-se que as estimativas por estados compreendem apenas os municípios selecionados para o estudo, a saber: 6 municípios no estado do Maranhão, incluindo a RM de São Luís; 12 municípios no estado do Piauí; 15 municípios no estado do Ceará, incluindo a RM de Fortaleza; 10 municípios no estado do Rio Grande do Norte, incluindo os municípios da RM de Maceió; 10 municípios no estado da Paraíba; 20 municípios no estado de Pernambuco, incluindo a RM de Recife; 12 municípios no estado do Alagoas; 6 municípios no estado de Sergipe; e 18 municípios no estado da Bahia, incluindo a RM de Salvador.

Destaca-se que, em termos absolutos, as maiores estimativas da região encontram-se no estado da Bahia, sobretudo pelo peso da RM de Salvador. Os estados do Ceará e Pernambuco também apresentam elevadas estimativas de domicílios em assentamentos precários. Em termos relativos, as maiores proporções



**Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PNDR**

MAPA DA TIPOLOGIA

Tipologias sub-regionais níveis de renda versus níveis de variação do PIB 1991/2001

Legenda

- Baixa Renda
- Estagnadas
- Dinâmicas
- Alta Renda

Fontes: Rendimento Domiciliar Médio/Hab (R\$ constante de 2000) (IBGE); PIB Municipal Médio Trienal 1990/1992 (IPEA-R\$ constante de 2002); PIB Municipal Médio Trienal 2000/2002 (IBGE-R\$ constante de 2002); Cesta Básica Média 2000 (DIEESE)

Mapa das tipologias sub-regionais. Níveis de renda versus níveis de variação do PIB – Brasil, Nordeste

de domicílios em assentamentos precários, em relação ao total de domicílios, encontram-se nos estados do Ceará (23,4%), Maranhão (21,8%) e Bahia (20,8%) - percentuais acima da média da região e muito acima da média nacional. Entretanto, a presença de domicílios em tais assentamentos varia muito entre os estados da região, encontrando-se percentuais muito inferiores à média da região nos estados do Rio Grande do Norte, Sergipe e Alagoas.

Um estudo realizado para o Ministério da Integração Nacional apresenta uma caracterização do território nacional e uma das dimensões analisadas apresenta tipologias sub-regionais segundo níveis de renda e de variação do PIB no período 1991-2001, o que também repercute na questão urbana e habitacional. Como é possível visualizar no mapa 4, segundo a classificação elaborada, em contraste com as regiões Sul e Sudeste, nos estados da região Nordeste é muito significativa a presença de sub-regiões de baixa renda, tanto em áreas litorâneas como no interior dos estados e destacam-se nessa tipologia sobretudo os estados do Maranhão e Ceará. As únicas sub-regiões de alta renda estão concentradas nas áreas metropolitanas ou em algumas capitais do Nordeste e verificam-se ainda tanto sub-regiões estagnadas como dinâmicas.

Tem-se então que o enfrentamento do problema habitacional, na magnitude aqui descrita, só será possível por meio da integração das ações e investimentos do setor público e privado, conforme especificidades a serem definidas no Plano Nacional de Habitação e a partir da

articulação prevista no Sistema Nacional de Habitação.

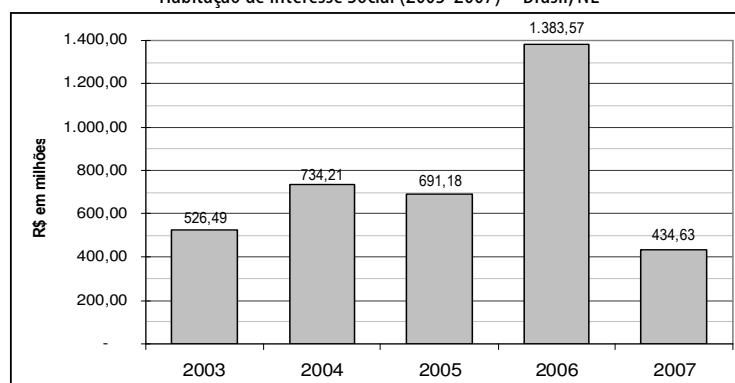
No plano federal, por meio do Ministério das Cidades, os investimentos em Habitação de Interesse Social na região Nordeste representam uma soma de R\$ 3.770.070,00 entre 2003 e 2007, com um salto expressivo no montante de recurso no ano de 2006 (gráfico 11).

A previsão de investimentos do Ministério das Cidades em produção de Habitação de Interesse Social segundo o Plano Pluri-Anual (PPA) 2008-2011 destina um total de R\$ 10.024.240,00 para a produção de Habitação de Interesse Social na região Nordeste, conforme pode ser observado no gráfico 12 (próxima página), para todas as regiões do país.

Também se destacam os recursos provenientes do PAC para urbanização de assentamentos precários, totalizando um montante de R\$ 2.207.590,00 destinados para a região Nordeste no período de 2008 a 2010. A distribuição desses recursos por ano pode ser observada no gráfico 13:

Em relação aos gastos dos governos estaduais com habitação, saneamento e infra-estrutura, ressalta-se que há uma grande dificuldade em quantificá-los. Atualmente, a fonte disponível mais sistematizada é a do Ministério da Fazenda/ Secretaria do Tesouro/ Corem, que relaciona os gastos fiscais em cada uma dessas funções. No entanto, cabe destacar que essa fonte de dados apresenta certas limitações, uma vez que consiste em dados declarados pelos estados, que podem apresentar imprecisões, nem sempre correspondendo à exata quantia despendida. Como os investimentos nessas funções não estão restritos à ação da administração direta e, em muitos estados, empresas e companhias mistas superam os

Gráfico 11 – Investimentos da SNH/MCidades em Habitação de Interesse Social (2003-2007) – Brasil, NE



Fontes: MCidades e Relatório Caixa – Programas: FNHIS, PSH, HBB, Res. 460 Carta de Crédito